



Dividir para reinar

Apresentação: Uma peça de contadoras de histórias que brincam com esfregonas, copos de iogurte, toucas de banho e outros objectos insólitos para criarem um reino pronto a ser habitado pelos alunos de uma escola, os visitantes de um teatro ou outros passageiros de possíveis espaços teatrais. Contam-se e cantam-se as regras da ecologia, enquanto se constrói a metáfora de um país onde a preguiça e a inconsciência reinam. A solução para os problemas do reino é levada a cabo por todos: sob a orientação do Rei e do Primeiro Ministro, todos os súbditos irão aprender a reutilizar materiais para construir coisas novas.

Autoria: Isabel Fernandes Pinto

Interpretação, adereços e espaço cénico: Isabel Fernandes Pinto e Maria Mata

Revisão dramaturgica: Jorge Palinhos

Revisão na área ambiental e apoio musical: Marco Ferraz (Ambieduca)

Figurinos: Tucha Martins

Sinopse: Era uma vez um rei que não sabia reinar. Ele só sabia que não sabia de nada. O Primeiro-Ministro bem tentava que ele tomasse alguma decisão, mas o rei... nada. Só sabia pensar. E, de tanto reflectir no seu trono, a cabeça inchava-lhe, o que fazia com que estivesse sempre a mudar de coroa, em frente ao seu espelho real. Naquele reino estagnado, só os fazedores de coroas lucravam. A inércia do soberano era agravada pela crise agrícola que se fazia sentir, pelo que não era produzido alimento algum naquela terra. Toda a população se alimentava dos produtos guardados na grande despensa real, que tinha sido construída pelo avô do rei exactamente para aquele fim: alimentar os súbditos durante os anos de crise. Esses

alimentos estavam cuidadosamente embalados e os súbditos, esfomeados, comiam e deitavam o resto para o lixo. Ou seja, por aí. Porque aquele rei pensador nem sequer tinha ditado uma lei para a acção de recolha do lixo. Mas não se poderia viver eternamente naquela situação. O Primeiro-Ministro, súbdito fiel que sabia servir o seu povo, assistia à preguiça do soberano e, sub-repticiamente, tentava mudar o estado de coisas, tarefa árdua. Foi necessário chamar o Sábio Que-Tudo-Sabe-Apesar-de-Ter-Dúvidas para convencer o soberano da necessidade imperativa de agir. Começando por separar o lixo que estava espalhado por todo o país, foi possível organizá-lo, transformá-lo em coisas úteis e recuperar a economia nacional. Então, finalmente iluminado por vontade e coragem, o rei agiu. Aquele soberano, que nunca ninguém vira fora das fronteiras do seu palácio real, desceu à rua para trabalhar com o seu povo.

Idade mínima aconselhada: 6 anos

Duração: 45 minutos

Lotação máxima: 60 crianças (em espaços escolares), 100 crianças (em auditórios)

Espaço: É necessário um espaço de cena de aproximadamente 4mX6m e espaço na audiência que permita a sua participação na oficina de construção de instrumentos musicais.

Som: A sonoplastia é ao vivo e não necessita de som gravado nem amplificação, a menos que as condições acústicas da sala justifiquem a utilização de dois microfones de cabeça.

Preço Especial para Escolas: 4,0 euros/criança | 5,5 euros/criança acompanhada por pai/mãe (todos os valores são isentos de IVA ao abrigo do artigo 9º do CIVA)



apresentação na EB1 de Terras do Bouro, 2015